

“O povo da rua”: outros desafios e perspectivas em saúde, políticas públicas e comunicação

“The street people”: other challenges and perspectives in health, public policies, and communication

“Las personas de la calle”: otros desafíos y perspectivas en salud, políticas públicas y comunicación

Maria Livia Roriz^{1,a}

marialiviaroriz@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-3013-8663>

Alexandra Oliveira^{2,b}

oliveira@fpce.up.pt | <https://orcid.org/0000-0002-8453-1719>

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

² Universidade do Porto, Centro de Psicologia. Porto, Portugal.

^a Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

^b Doutorado em Psicologia pela Universidade do Porto.

Palavras-chave: Rua; Saúde; Políticas Públicas; Comunicação; Covid-19.

Keywords: Street; Health; Public policies; Communication; Covid-19.

Palabras clave: Calle, Salud; Políticas públicas; Comunicación; Covid-19.

Na apresentação desta segunda parte do dossiê, optamos por deslizar pelas linhas textuais como um ato, ao mesmo tempo, metafórico e reflexivo sobre o que foi a produção desse extenso material. O processo, a rigor, se iniciou na cidade do Porto, em Portugal e que, por coincidência, após dois anos, termina na mesma cidade. Isto porque o dossiê é fruto da pesquisa de pós-doutoramento realizada entre os anos de 2021-2022, na Universidade do Porto, no momento em que ainda vivíamos a ameaça da pandemia de covid-19. Essa conjuntura justifica, assim, a proposta ter sido pensada em relação ao povo que habita as ruas, mas, em especial, no momento em que vivíamos ameaçados por um vírus.

Como somente em 2023, após vacinas, normalizações e volta ao cotidiano, conseguimos lançar a chamada do dossiê, parecia que o estado pandêmico já estava longe das nossas realidades. Se a pandemia parecia distante, não se pode dizer o mesmo do “povo da rua”. Descobrimos com os inúmeros textos que chegaram para avaliação que esse é um tema urgente tanto nas ciências de maneira geral, como, de maneira específica, nas áreas de saúde, psicologia, comunicação, saúde pública, e em diversos outros campos das ciências sociais e humanas.

Na primeira parte do dossiê, explicamos que “o povo da rua” é uma metáfora para indicar as pessoas que fazem da rua espaço de sobrevivência, resistência e vinculação. Foram quatro textos que apresentaram a junção da rua como o lugar de transformação do Outro, seja pelo “cuidado das ruas” que recebem ou os trabalhadores de aplicativos que vivem a precariedade cotidiana; as análises das reportagens sobre as intervenções urbanas e os grandes eventos no Rio de Janeiro; e o ser coletivo quilombola; personagens que aparecem na primeira parte do dossiê temático e permitem olhar para esse Outro que habita a rua de modos díspares.

Nesta segunda parte do dossiê temático, serão apresentados mais quatro artigos que se vinculam a essas temáticas e que refletem, em especial, sobre o cuidado desse povo que habita os espaços da rua; as atuações de políticas públicas; a rua como morada e modo de sobrevivência.

O texto que inaugura esta segunda parte e foi intitulado *Entre territórios pandêmicos: cartografia de um consultório na rua durante a pandemia de covid-19*, de autoria de Luiz Gustavo Duarte, Clarissa Terenzi Seixas, Helvo Slomp Junior, Maira Sayuri Sakay Bortolotto (2024), expõe uma cartografia de um consultório de rua, na cidade de Londrina, no Paraná, na região sul do Brasil. O artigo é resultado parcial de uma pesquisa que apresenta o trabalho do consultório de rua (CnaR), um serviço do Sistema Único de Saúde (SUS) que faz parte da Política Nacional de Atenção Básica. Com esse objeto de pesquisa, os autores conduzem para muitas reflexões: sobre a ocupação do território – um município do interior que passa pelo processo de urbanização e de ocupação das ruas pela população em situação de rua; apresentam o trabalho de consultório de rua durante a pandemia do covid-19; assim como a atuação dos serviços de atenção básica e as fragilidades que afetam o trabalho; a vulnerabilidade tanto da população em situação de rua como da equipe que atuou durante a pandemia. Elucidam sobre o mais importante foco deste dossiê: como o povo da rua transita pelas cidades, vive esse território, tanto nos espaços que vão sendo desarticulados, como em novos espaços habitados.

O segundo texto, *Entre a cruz e a espada: dimensões do aparecimento em partilhas do sensível de travestis na prostituição durante a pandemia de covid-19*, é de autoria de Tomás Soares Pereira German e Regiane Lucas de Oliveira Garcez (2024). Os autores nos transportam ao universo das travestis e transexuais que usam os espaços das ruas de Belo Horizonte como forma de trabalho e sustento. Vão expondo a um mundo de apagamentos, não somente da existência, mas também do ritmo de vida – viver da noite, se apagar de dia; tentar passar despercebidas e “apagadas” da perseguição da polícia. Desvelam as subjugações que as travestis passam no seu cotidiano e como viveram nos momentos de pandemia. Uma população que vive a cidade pelas margens, sem proteção, e sem aval da legalidade. O título, um fragmento de uma frase dita por uma das entrevistadas, permite nos transportar para esse universo, em que o “ficar em casa” não era possível naquele momento. Nas linhas do texto somos conduzidos a uma rua que se torna lugar de trabalho, mas também de vulnerabilidade.

O terceiro artigo *A cidade não pode parar: a maratona do Rio de Janeiro em 2020 na era da pandemia*, de Tatiana Cioni Couto e Ricardo Freitas (2024), expõe o evento a Maratona do Rio, que ocorreu no auge da pandemia no Brasil, momento em que ainda não havia autorização para eventos. Os autores analisam o discurso de exceção dos organizadores, acompanham os corredores realizando uma etnografia e fazem uma análise do evento que ocorreu no Rio de Janeiro e que nomeiam como “uma espécie de necropolítica” (p. 48).

Fechando o dossiê, um texto cujo título sintetiza o que foi proposto na chamada inicial da revista: “A rua é nós”: sobre a saudade da partilha do comum. A partir da experiência do atendimento *online* com mulheres negras quilombolas, a autora, Ana de Oliveira Urpia (2024), reflete sobre como essas mulheres vivem a dicotomia da casa e da rua e vai conduzindo a várias camadas de aprofundamento, levando a refletir sobre a quem a rua pertence, o que é a rua e a casa para as mulheres negras. Instiga, enfim, o fazer a psicologia ser, sobretudo, um lugar mais atento aos modos de ver e viver de outros povos, fazendo da escuta lugar de ação e partilha.

Ao conter mais quatro artigos sobre o tema “O povo da rua”, esta segunda parte do dossiê contribui para ampliar nosso olhar sobre a complexidade e a diversidade da vida nas ruas, explorando novas perspectivas na vivência das populações marginalizadas e na atuação de políticas públicas durante a pandemia de covid-19. Cada artigo dá, assim, contributos valiosos para melhor se compreender os desafios que encontram os que habitam as ruas. Ao apresentar estes casos específicos – o consultório de rua em Londrina, as experiências das travestis e transexuais em Belo Horizonte, a controversa Maratona do Rio de Janeiro durante a pandemia e as vivências das mulheres negras quilombolas –, a segunda parte do dossiê leva a reflexões fundamentais que permitem compreender melhor as realidades do “povo da rua” e caminhar em direção a uma maior inclusão e justiça social que reconheça, valorize e respeite todos e todas em nossa sociedade. Ao encerrar este trabalho queremos tornar público e agradecer a todos que participaram conosco desta jornada, a cada texto enviado, aos que foram publicados, e também aos que não entraram, mas que, de algum modo, olham para esse “povo da rua”. Um agradecimento especial à equipe da Reciis que acreditou na nossa proposta e permitiu que ela viesse a público com o dossiê. Viva o povo da rua!

REFERÊNCIAS

COUTO, Tatiana Cioni; FREITAS, Ricardo. A cidade não pode parar: a maratona do Rio de Janeiro em 2020 na era da pandemia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 48-64, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i1.3801>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3801>. Acesso em: 21 mar. 2024.

DUARTE, Luiz Gustavo *et al.* Entre territórios pandêmicos: cartografia de um consultório na rua durante a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 17-31, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i1.3793>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3793>. Acesso em: 21 mar. 2024.

GERMAN, Tomás Soares Pereira; GARCEZ, Regiane Lucas de Oliveira. Entre a cruz e a espada: dimensões do aparecimento em partilhas do sensível de travestis na prostituição durante a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 32-47, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i1.3808>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3808>. Acesso em: 21 mar. 2024.

URPIA, Ana de Oliveira. “A rua é nós”: sobre a saudade da partilha do comum. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 65-80, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v18i1.3803>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3803>. Acesso em: 21 mar. 2024.